

Editorial

Vinte anos depois, debate ainda é de Resistência e Ousadia

Definir estratégias para o enfrentamento do desmonte do Estado e o fortalecimento da organização sindical é o principal objetivo do 5º Congresso do Sinergia CUT

Com a mesma ousadia que caminhamos nos últimos 20 anos, voltamos a nos reunir, dirigentes da ativa e aposentados junto com a militância de base, no 5º Congresso do Sinergia CUT, que acontece em Praia Grande, em um momento único da história do Brasil.

A grave crise política, econômica e institucional que toma conta do país em tempos de golpe tem um desfecho imprevisível, expresso por um período de grandes incertezas e dificuldades para a classe trabalhadora. Vivemos hoje uma conjuntura de contraofensiva neoliberal em escala mundial e, particularmente, latino-americana.

É nesse contexto que se dá o golpe no Brasil em 2016. Junto com a ascensão de um governo ilegítimo vinculado aos interesses transnacionais vieram diversos ajustes, tanto macroeconômicos como nas relações de trabalho. E já sentimos os impactos desses ajustes na nossa vida cotidiana.

Nossa categoria energética já sofreu muito com a privatização de empresas públicas e as sucessivas trocas de controladores. Agora estamos prestes a assistir a doação do que restou do patrimônio energético paulista, com a venda da CESP, junto com o desmonte do setor elétrico e com a privatária do sistema Eletrobrás por parte do governo ilegítimo.

5º CONGRESSO

RESISTÊNCIA



OUSADIA

ARARAQUARA - BAURU - CAMPINAS
GASISTA - LITORAL - MOCOCA
PRUDENTE - RIO PRETO

30 de novembro a 02 de dezembro
Colônia de Férias Sinergia Campinas

Um ataque grave ao patrimônio público e à soberania nacional que exige de nós debater, refletir e indicar soluções que entendemos como essenciais para melhorar nossa atuação sindical, nos locais de trabalho e no setor.

Por isso, esse 5º Congresso do Sinergia CUT é um momento ímpar para resgatar a memória de luta e ousadia, comemorar os 20 anos de prática de liberdade e autonomia sindical, e, principalmente, repensar as estratégias de fortalecimento e avanço do projeto, à luz desses novos cenários de ataques a direitos históricos da classe trabalhadora.

Entendemos que todas as pessoas - e

nossa base, em especial - querem viver com qualidade e dignidade, o que inclui possibilidades de melhorar sua trajetória profissional e pessoal no futuro.

Tudo isso estará em debate. Antes do Congresso, acontecem as Etapas Regionais com a participação de dirigentes dos sindicatos reunidos no Sinergia CUT: Araraquara, Bauru, Campinas, Gasistas, Litoral, Mococa, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.

Novamente, os dirigentes percorrem os principais locais de trabalho para debater com trabalhadores e trabalhadoras os temas do Congresso e recolher propostas em todo o estado de São Paulo. Participe!

Ainda nesta edição

Debates Regionais com os trabalhadores

Encontros com dirigentes ocorrem em todo o estado de São Paulo

Página 02

Temas para discutir, refletir e definir

Conjuntura, Setor Energético e os desafios da categoria estão na pauta

Página 03

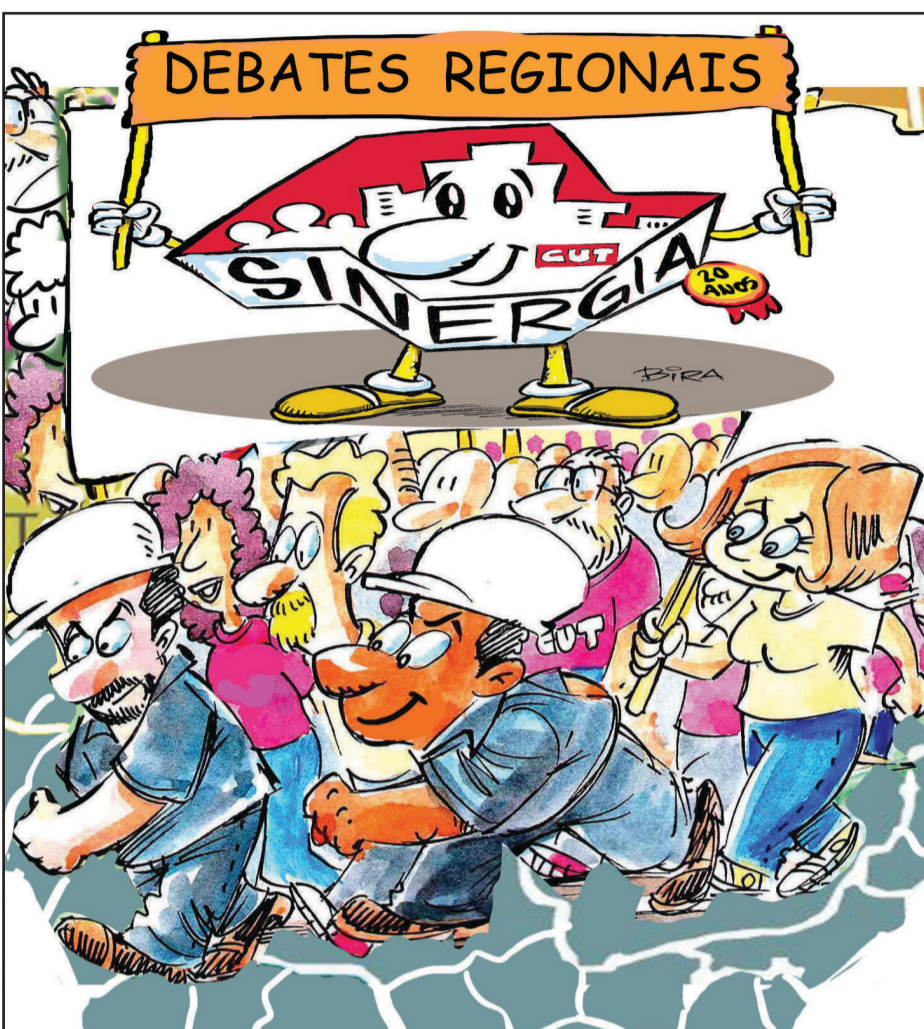
Sua participação é fundamental!

Responda ao formulário e ajude a construir o Congresso do Sinergia CUT

Página 04

Esquenta

Etapas Regionais mobilizam a categoria



Para reforçar a participação da categoria, o Sinergia CUT promoverá Debates Regionais, a partir do dia 18 de setembro em todos os locais de trabalho. O objetivo será o de fortalecer a ação sindical e, de quebra, debater com os companheiros as contrarreformas trabalhista e previdenciária, todas patrocinadas pelo governo ilegítimo.

As propostas colhidas durante os Debates Regionais (veja página 4) irão dar subsídios para a preparação do 5º Congresso do Sinergia CUT. A caravana irá percorrer todo o estado de São Paulo e contará com participação de todos os dirigentes.

Também estarão em discussão alguns assuntos relevantes, como a Fundação Cesp, o plano de previdência e o impacto dos Acordos

Coletivos na vida dos trabalhadores. Os dirigentes do Sinergia CUT aproveitarão a oportunidade para detalhar o andamento das ações judiciais que o Sindicato impetrou. E ainda os próximos passos na esfera judicial.

Mais do que nunca, trabalhadores e direção dos Sindicatos devem ter unidade para barrar ataques aos direitos, um quadro que deve se agravar com a implantação, a partir de novembro, das modificações da contra reforma trabalhista.

Por isso, uma das iniciativas será a de mobilizar a categoria energética para assinar a lei de iniciativa popular que tem a meta de colher 1,3 milhão de assinaturas para anular os efeitos da Contrarreforma Trabalhista.

Confira as datas dos Debates

20 de Setembro - Presidente Prudente	23 de Outubro - Bauru
28 de Setembro - Rio Claro	30 de Outubro - Campinas
10 de Outubro - São José do Rio Preto/Votuporanga	06 de Novembro - Mococa
18 de Outubro - Araraquara	07 de Novembro - São Paulo
	10 de Novembro - Litoral
	20 de Novembro - Ilha Solteira

Também serão realizadas reuniões por Local de Trabalho. Para saber data e horário, procure o Representante Sindical

Colegiada servirá de pontapé para o 5º Congresso do Sinergia CUT

Evento preparatório será realizado nos dias 15 a 16 de setembro no auditório do Sindiquinze, em Campinas

A preparação para o 5º Congresso do Sinergia CUT, de 30 de novembro a 2 de dezembro, acontecerá durante a 2ª Reunião de Direção Colegiada, a ser realizada de 15 a 16 de setembro. O objetivo deste "esquenta" é aprovar o Texto Base e o Calendário de Debates Regionais (veja acima) do Congresso, que tem como foco a conjuntura atual e o objetivo de discutir e enfrentar essa que é a pior crise do país, que condena milhões de brasileiros ao desemprego.

É preciso lembrar ainda que a Reforma Trabalhista aprovada pelo Senado e sancionada pelo governo ilegítimo de Michel Temer (PMDB), neste ano, obedece uma lógica favorável às empresas. Essa reforma, segundo vários especialistas, diminui a rede de proteção social e precariza as condições de trabalho. A legislação está desregulada, na tentativa de colocar os sindicatos como meros coadjuvantes no mundo do trabalho, e sem dar direito sequer ao trabalhador de recorrer à Justiça.

Por isso, o Sinergia CUT quer "dialogar mais e melhor" com sua base para enfrentar esse tsunami de grande impacto. Para isso, é preciso reunir seus dirigentes para elaborar ações de enfrentamento desta situação e buscar estratégias para as recentes

relações de trabalho. O mundo já fala na Indústria 4.0 ou Quarta Revolução Industrial, termo originário na Alemanha que abrange manufatura avançada e muita tecnologia, causando a re colocação dos trabalhadores, ao substituir a mão de obra humana por máquinas e robôs. No Brasil, os efeitos ainda não foram sentidos tão intensamente, mas é preciso estar preparado.

Colegiada

A abertura da Colegiada acontecerá às 14h do dia 15 de setembro, no auditório do Sindicato dos Servidores Públicos Federais da Justiça do Trabalho da 15ª Região (Sindiquinze), no centro de Campinas.

Às 14h30, está previsto o debate "Conjuntura e desafios da classe trabalhadora", com o ex-deputado estadual Luiz Claudio Marcolino. Às 16h, o ex-presidente da CUT, Artur Henrique da Silva Santos, falará sobre "Reforma Trabalhista e impactos na organização sindical".

No dia 16 de setembro acontecerá debate do Texto Base do Congresso, dando início aos Debates Regionais. As discussões deste dia são: as privatizações do setor elétrico em curso (Cesp e Eletrobras e Eletronorte), os cenários atuais, calendário de lutas, e as estratégias sindicais.



Temas em discussão

Debates para discutir o Brasil, o setor energético e as lutas da categoria

Serão três dias, de 30 de novembro a 2 de dezembro, com objetivo de promover a reflexão da conjuntura atual

Durante os três dias do 5º Congresso do Sinergia CUT, de 30 de novembro a 2 de dezembro, os energéticos paulistas irão debater e decidir o futuro da luta da categoria a partir de três temas prioritários – A conjuntura e o movimento sindical; Setor energético: privatizações e reestruturações; e o Projeto Sinergia CUT.

Serão aprovadas resoluções para potencializar as ações sindicais e debater o futuro do trabalho com impactos da Contrarreforma Trabalhista.

Em pauta também estará a conjuntura nacional, com o objetivo de aprofundar o debate, que aponta que a privatização do sistema Eletrobras e de outras empresas que servem como plataforma para o governo ilegítimo tentar fechar um rombo econômico que já ultrapassa R\$ 180 bilhões. Tal resultado só foi verificado em 2017, conforme dados do Dieese.

O Sinergia CUT concorda com o Dieese de que o gasto público poderia quebrar essa lógica recessiva, mas o que se verifica é uma queda da arrecadação brutal nos impostos e o fechamento de postos de trabalho em todas as regiões do Brasil. Já são contabilizados 18 milhões de desempregados. Prova que o governo ilegítimo é um fracasso.

A "liquidação" do Estado brasileiro abrange a venda de parte da Eletrobras (ficaram de fora Itaipu, porque é binacional, e as usinas nucleares), além da concessão de 14 aeroportos (incluindo Congonhas, em São Paulo), 16 portos e a desestatização de duas rodovias, quatro projetos em Petróleo e gás, a Lotex (CEF) e a Casa da Moeda (responsável pela emissão de cédulas, moedas, passaportes, selos, dentre outros). Essa conta cairá no colo dos trabalhadores.

Como herança nefasta dessas privatizações, o Sinergia CUT prevê um aumento astronômico das tarifas de energia elétrica, gerando pressão inflacionária. A desnacionalização diminui a capacidade de produção e planejamento do país. O Congresso vai se debruçar sobre estes e outros problemas.

Como herança nefasta dessas privatizações, o Sinergia CUT prevê um aumento astronômico das tarifas de energia elétrica, gerando pressão inflacionária. A desnacionalização diminui a capacidade de produção e planejamento do país. O Congresso vai se debruçar sobre estes e outros problemas.

Privatizações

Uma das tarefas do Sinergia CUT, que tem uma história de luta no



Congresso acontecerá na Colônia, local que deu origem ao projeto

O 5º Congresso do Sinergia CUT, de 30 de novembro a 2 de dezembro, será realizado na Colônia de Férias do Sinergia Campinas, local onde teve início o projeto do Sinergia CUT com a Carta de Praia Grande.

A construção do Sinergia CUT se deu pela profunda necessidade de alteração da correlação de forças no setor energético paulista e a extrema clareza da importância de romper com a estrutura sindical vigente, autoritária e antidemocrática.

Sua criação, em 16 de novembro de 1997 e filiação à CUT em dezembro de 1999, foi baseada em experiências bem-sucedidas de organização livre e autônoma de sindicatos em outros países, bem como nas propostas e resoluções da CUT.

O Sinergia CUT nasceu para organizar, representar sindicalmente e dirigir a luta dos energéticos paulistas, além de ser um exemplo para o movimento sindical brasileiro. O aniversário de fundação do Sinergia CUT é em 16 de novembro, Dia do Eletricista, categoria que se uniu aos gasistas para construir o ramos dos energéticos.

Ao completar 20 anos, a entidade sindical fará uma reflexão sobre o atual e grave cenário e definição de ações de resistência e novas estratégias para o avanço do projeto Sinergia CUT. Hoje, somos oito sindicatos articulados a esse ousado projeto.

Para ampliar e fortalecer a luta em defesa da manutenção dos direitos e da ampliação de conquistas!

Prêmio será lançado para comemorar os 20 anos do Sinergia CUT

Para comemorar os 20 anos do Sinergia CUT, o Prêmio Resistência e Ousadia, mesmo slogan do Congresso, será lançado junto com os Debates Regionais (veja na página 2). Serão aceitas inscrições no site da entidade sindical (www.sinergiascut.org.br) em duas modalidades: poesia e desenho.

Os prêmios serão estadas na Colônia de Férias do Sinergia Campinas, em Praia Grande, e do Sindgasista, em Caraguatatuba. Mais informações serão disponibilizadas posteriormente no site e em boletim especial. O objetivo é envolver a base e mostrar a importância do Sinergia CUT e incentivar os trabalhadores a participar das atividades sindicais.

Debates Regionais

Você faz parte do Congresso. Participe!

A partir do dia 18 de setembro, dirigentes do Sinergia CUT estarão nos locais de trabalho para discutir e ouvir as trabalhadoras e os trabalhadores

O Sindicato não tem sentido sem a participação dos trabalhadores. É um projeto coletivo que aposta na radicalização da democracia e da unidade dos energéticos. Daí, a importância da participação de todos e todas.

E para facilitar as contribuições da companheirada, vários caminhos serão colocados à disposição.

O primeiro está nesta página. Um formulário para o trabalhador preencher com seus dados e responder perguntas que serão fundamentais para nortear as ações sindicais. Após responder o formulário, o trabalhador deve entregar as respostas ao representante no local de trabalho que fará o devido encaminhamento a direção do Sin-

dicato.

Não para nisso. Além da participação nos debates regionais, marcados para o período de 18 de setembro a 20 de novembro, o trabalhador terá canais virtuais de participação.

O primeiro será pelo e-mail: 5congresso@sinergiaspcut.org.br.

Para ficar antenado com a era

das Redes Sociais, o Sinergia CUT também colherá contribuições pelo Facebook. Neste modelo, é muito simples. Entre primeiramente no endereço do Sindicato no Facebook: <https://www.facebook.com/sinergia-cutsp>. Dê uma curtida na página e automaticamente você estará habilitado a enviar mensagens e participar dos posts do 5º Congresso.



Formulário de propostas

Nome: _____

Local de Trabalho: _____

Empresa: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

1. Que propostas de resistência à essa conjuntura você indicaria para o Sindicato encampar? Você entende que movimentos de mobilização e paralisação são necessários e importantes?

2. Como, no seu local de trabalho, é possível verificar essas mudanças nos processos de trabalho e indicar como o Sindicato pode atuar para garantir a saúde e segurança dos trabalhadores/as bem como os direitos já conquistados.

3. Quais as ações concretas que o SINERGIA CUT e seus trabalhadores/as podem implementar para resistir e garantir direitos?

4. Você concorda que todos os trabalhadores/as de todos os locais de trabalho devem realizar ações conjuntas contra esses desmontes e, especificamente, contra a privatização da CESP?

5. Como você pode contribuir para o fortalecimento do SINERGIA CUT no seu local de trabalho?

6. O que você entende como questões prioritárias para o SINERGIA CUT atuar nesse momento?
